



Fotos: Cesar Rebouças



Valéria Pena-Costa, Eliane Martins, Carol Valença, Elisa Bruno e Marcelo Chaves



Hanna Conde e Renata Crispim



Bruna Woitchunas, Renata Ciccarini e Alessandra Araújo



Eliane, Flávia e Helena Nasr

Luxo de Festa encerra três dias de imersão, negócios e tendências com chave de ouro

O Luxo de Festa — Congresso Nacional de Festas & Eventos encerrou sua segunda edição, a primeira realizada em Brasília, celebrando, na última quarta-feira, os três dias de imersão que reuniram profissionais de várias regiões do país no Unique Palace. Entre palestras, desfiles, encontros com especialistas e uma feira de negócios movimentada, o evento consolidou seu papel como o maior congresso do setor no Brasil, fortalecendo a cadeia produtiva e impulsionando conexões estratégicas. Com mais de 300 participantes entre congressistas e marcas, a programação destacou tendências, debateu o futuro do mercado e reforçou o crescimento do segmento de casamentos e destination weddings, que segue em expansão no país.

Fotos: Plínio Ricardo



Plínio Ricardo, César Serra, Glória Kalil e Theo Alves



Maria Virgínia e Graciella Starling com modelos



Chrys Ayrosa e Patrícia Vaks

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia



“Brasília é a minha base”

Ao Podcast do **Correio**, a designer de moda brasiliense Isadora Maia fala sobre a importância da ancestralidade em suas obras e da influência da capital federal

» WALKYRIA LAGACI*

A paisagem do Distrito Federal inspira a criatividade de estilística e o artesanato. Nesse cenário, a designer de moda brasiliense Isadora Maia vem se destacando com propostas que unem arte, vestuário e identidade. Sua mais recente mostra, *Travessias — Onde o Atlântico Inspira o Movimento*, reúne roupas e obras autorais que traduzem o olhar sensível da artista sobre a natureza e as experiências que ela vivenciou. A exposição conta com a venda de kimonos, calças e lenços, além de quadros com pintura em acrílico.

Em entrevista ao Podcast do **Correio**, Isadora contou às jornalistas Sibeles Negromonte e Mariana Niederauer que a arquitetura da capital federal é a principal fonte de inspiração para seu trabalho: “Brasília é minha base”,

resumiu. A artista explica que a cidade, com suas formas e curvas, sempre influenciou seu olhar estético e criativo.

A artista enfatizou a força da ancestralidade em suas obras. “Eu descobri que avó da minha avó, ou seja, a minha tataravó, era indígena, tida como selvagem, e ela foi ‘laçada’. A gente tem essa expressão no Brasil. Você leva o selvagem. Então, foi uma mulher que foi presa para ser mãe, para criar uma família”, contou. “É uma cicatriz que vem de muito tempo, e ela veio se misturando. A família do meu pai, ela é misturada, negro e branco há muitas gerações. Então, é o próprio branqueamento da brasilidade, vamos dizer assim. Então, eu sempre trago essas histórias assim junto comigo”, completou.

O amor pela arte surgiu logo cedo, na infância de Isadora, que sempre gostou de desenhar: “Era quase um vício. Quando eu tinha 8

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



anos, minha mãe me colocou em uma escola de artes, onde desenvolvi um olhar mais sensível para as coisas”. Quando mais velha, precisava escolher um curso e, diferente do que desejava sua mãe, a menina escolheu estudar moda. “Durante o curso, conheci e admirei alguns estilistas, comecei a ter aulas de costura e quis fazer minhas próprias roupas. Mas, apesar de gostar, percebi que a moda era muito rígida, cheia de padrões, regras e normas”.

Isadora também comentou a importância para a família em ter cursado uma faculdade. “Tinha meu diploma, meu pai tem diploma. Eu acho importante para

os pais, principalmente na minha história de vida, vinda de uma família negra, de descendentes de empregadas domésticas, ter um diploma eu sei que era importante”, assinalou.

Após finalizar a graduação, a designer de moda se especializou em sapatos e começou a trabalhar na área. De início gostava do que fazia, mas depois percebeu que as clientes queriam que ela reproduzisse modelos prontos, de marcas de luxo, o que cerceava sua liberdade criativa, então largou a profissão.

Exposição

Com a decepção no mundo da

moda, a estilista começou a buscar novos horizontes em outras áreas de estudo: “Nesse período, conheci meu ex-sócio, e juntos abrimos uma agência de publicidade que acabou se tornando uma produtora de vídeo. Assim, entrei para o cinema. Foi uma loucura: explorei muitas linguagens e formas de arte diferentes. Estudei direção, direção de arte, fotografia, redação e roteiro em diversos cursos livres, até conseguir criar uma base sólida”.

Isadora resolveu então estudar arte contemporânea e fez uma pós-graduação em São Paulo. “Descobri que podia unir todas essas experiências e fazer com que elas conversassem entre si, de

um jeito que me trouxesse prazer”, contou, entusiasmada.

Em 2017, a artista visual fundou uma marca de kimonos, a Meu Kimô, e as vestimentas que produz espelham suas pinturas. “Os quadros são estáticos, mas o corpo ganha o movimento da tela, traz vida”, explicou.

Em sua nova exposição, iniciada ontem, na Hill House do Shopping CasaPark, a designer de moda explora cores vibrantes, lembranças de uma passagem por Portugal e a arquitetura brasiliense. No quarto evento que realiza na cidade natal, com a venda de peças autorais exclusivas, Isadora trouxe vestimentas que trabalham a ideia de fluidez, mar e passagem.

*Estagiária sob supervisão de Malcia Afonso

Divulgação/Secretaria de Turismo



O secretário de Turismo, Cristiano Araújo, e o subsecretário Franklin Cruz Martins com o time da Setur responsável pela organização do evento

Setur prepara a capital para sediar o IX Encontro de Cidades Criativas da Unesco

A Secretaria de Turismo do DF deu mais um passo na organização do IX Encontro de Cidades Criativas da Unesco ao reunir, na última quinta-feira, sua equipe técnica e representantes do Ecritativa para alinhar detalhes da edição do evento, que chega a Brasília entre 25 e 28 de novembro. Com 15 representantes brasileiras da rede de cidades criativas e convidados internacionais, o encontro com o tema *Territórios criativos do Brasil para o Mundo* pretende reforçar a integração entre cultura, turismo, inovação e sustentabilidade, além de destacar o papel da capital como referência em design e economia criativa desde seu reconhecimento pela Unesco em 2017.

Arquivo pessoal



Vale o registro

O presidente do **Correio Braziliense**, Guilherme Machado (C), recebeu em visita o presidente da Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais (Abrig), Jean Castro, e o diretor de Responsabilidade Social, Altair Ribeiro, na última segunda-feira.